



28.03.2024

Diretor  
Filipe Alves  
Subdiretores  
Lígia Simões  
e Nuno Vinha

# Special Report

## Formação de Executivos e MBA

Caderno publicado como suplemento do Jornal Económico nº 2243. Não pode ser vendido separadamente.



# Inteligência Artificial está em alta na formação especializada

■ As escolas de negócios portuguesas apontam baterias à criação de programas focados em competências digitais e tecnológicas. Na Formação Customizada, as prioridades das empresas seguem a mesma direção. ■ P.02

**MBA: o programa que muda vidas, acelera carreiras e os gestores de topo adoram**

Tema ■ P.08

**O novo paradigma nas empresas: quando os robots ensinam, avaliam e recrutam**

Tema ■ P.10

**Filipe Alves**  
Na era da I.A., o lado humano vai ser ainda mais essencial

Editorial ■ P.02



**Formação do futuro será cada vez mais prática, personalizada e orientada para resultados**

Fórum ■ P.12



**Editorial**

Na era da I.A., o lado humano vai ser ainda mais essencial



**Filipe Alves**  
Diretor

A Inteligência Artificial (I.A.) generativa é um *game changer* a vários níveis, que vai também obrigar a repensar a oferta formativa das universidades. De certa forma, podemos mesmo dizer que a I.A. generativa vai tornar redundantes alguns programas que tiveram bastante sucesso nos últimos tempos, por exemplo no domínio da programação. Por exemplo, para quê aprender a programar, quando o Chat GPT ou o Copilot conseguem criar o código de um site em poucos segundos? Haverá talvez razões que justifiquem essa formação, dependendo do contexto de cada pessoa, mas para muitos o aprender a programar terá deixado de ser uma prioridade.

Na formação de executivos, a ascensão imparável da Inteligência Artificial vai também obrigar a repensar vários aspetos, a par da inclusão de competências que reflitam a nova realidade do ponto de vista tecnológico. Diria, porém, que o mais importante não será esse lado tecnológico. Nesta nova era do "ser humano aumentado" - usando a certa expressão utilizada por Rui Gonçalves, partner da KPMG, na recente conferência sobre a I.A. promovida pelo JE -, as competências humanas e sociais serão cada vez mais relevantes. Até porque, por inteligentes que sejam, os computadores não conseguem inspirar equipas, estabelecer relações de confiança e empatia com os clientes e outros stakeholders.

## Temáticas verde e digital associado à IA estão em alta na formação especializada

**Tendências** ■ As escolas de negócios portuguesas apontam baterias à criação de programas focados em competências digitais e tecnológicas. Na Formação Customizada, as prioridades das empresas seguem na mesma direção.

**Almerinda Romeira**  
aromeira@medianove.com

A revolução digital impacta todos os aspectos da vida em sociedade. Neste quadro de mudança acelerada em que é preciso dotar as pessoas de novas ferramentas e competências e garantir a competitividade das empresas, a formação é a chave e as escolas de negócios, a porta onde bater. O que reservam para este ano? Que temas priorizam? O que podem particulares e empresas esperar? O Jornal Económico (JE) foi saber. Incluímos no périplo instituições públicas e privadas e a Universidade Católica que se rege pelo regime Concordatário. O retrato que traçamos não está completo, mas é ainda assim uma amostra muito expressiva da realidade.

Os portfólios da Formação Aberta para 2024 mostram novidades, sobretudo nas temáticas verde e digital, com programas focados em competências digitais e tecnológicas e na sustentabilidade, que são também das áreas mais procuradas pelas empresas para os programas *tailor made*.

Outras tendências? João Pinto,

dean da Católica Porto Business School, diz ao JE que as perspetivas mais imediatas centram-se também "na personalização da aprendizagem, na experiência imersiva e gamificação, na aprendizagem experiencial e prática, na aprendizagem colaborativa e em rede e orientação para aprendizagem ao longo da vida".

Em Portugal, como em geral acontece nos países que apostam na formação para gestores, líderes, chefias e quadros das empresas, o universo de instituições é grande. Vai da peque-

**Num quadro de mudança acelerada em que é preciso dotar as pessoas de novas ferramentas e competências e garantir a competitividade das empresas, a formação é a chave e as escolas de negócios, a porta onde bater**







na escola de executivos até ao consagrado internacionalmente consórcio The Lisbon MBA. A oferta, diversa, compreende desde o programa com uma duração mínima de horas, até ao MBA de dois anos. São realidades não comparáveis, embora abrangidas pelo grande chapéu de chuva que designamos por Formação Executiva.

### As 5 da champions

Cinco escolas portuguesas disputam a Liga dos Campeões da modalidade: NOVA SBE, CATÓLICA-LISBON, Porto Business School, ISEG Executive Education e Iscte Executive Education integram o Financial Times European Business Schools Ranking 2023. O *ranking*, uma espécie de olimpo da Formação Executiva, baseia a sua classificação na conjugação dos resultados obtidos em cinco *rankings* sectoriais – mestrado em Gestão, MBA, EMBA e programas de formação executiva Abertos e Customizados e compreende as 90 melhores escolas da Europa. Na última edição (a lista é divulgada no final de cada ano), todas as escolas portuguesas melhoraram o seu desempenho face a 2022, com em alguns casos grandes subidas na tabela. A marca Portugal consolida-se, por via do seu desempenho individual e coletivo.

### NOVA SBE

■ **Escola liderada por Pedro Brito quer atingir 15 mil pessoas. Na formação para empresas, as estimativas apontam a 300 programas**

“Estamos muito próximos das empresas, fazendo uma auscultação recorrente das necessidades atuais das organizações e antecipando macrotendências que irão trazer impacto num futuro próximo”. Quem o afirma é Carla Figueiredo, *head of Portfolio & Open Program* da NOVA SBE, que destaca como temáticas de aposta para o ano e que estão na ordem do dia das organizações a Liderança e Change Management, a Transformação Digital (associada à IA -- Inteligência Artificial e Web 3) e a Sustentabilidade.

Numa altura de profunda transformação digital, a Escola de negócios portuguesa com maior reconhecimento internacional inicia em outubro com terminus em março de 2025, a Pós-Graduação em Web3, Blockchain

e Criptoconomia. O programa dá a conhecer e aprofunda os conceitos fundamentais e mais avançados da tecnologia *blockchain*, que está rapidamente a tornar-se tão fundamental quanto a própria Internet. Pretende-se capacitar os participantes a “navegar e moldar a nova paisagem das finanças descentralizadas, contratos inteligentes e economias tokenizadas”, salienta Carla Figueiredo.

A NOVA SBE é muito forte nas duas faces da formação executiva: programas Abertos e programas Customizados para empresas. A responsável avança a estimativa de que em 2024, considerando programas de inscrição aberta, programas *in-company* e customizados, e programas internacionais, os participantes possam atingir o incrível número de 15 mil. Na formação Customizada, a conquista também não ficará atrás: “Estimamos entregar cerca de 300 programas de formação para empresas, tanto a nível nacional como internacional, para os continentes europeu, americano e asiático”.

### CATÓLICA LISBON

■ **Celine Abecassis-Moedas antecipa uma estreia: Liderança na Longevidade. Escola oferece mais de 60 soluções de formação Aberta**

O nome foge ao cânone: Longevity Leadership. Celine Abecassis-Moedas, diretora executiva da Formação de Executivos da Católica Lisbon School of Business & Economics diz ao JE que a Escola “decidiu criar o Longevity Leadership, enquanto primeiro programa no continente europeu sobre esta temática, para dar uma solução formativa que abordasse a crescente relevância do tema da longevidade e suas implicações para líderes, organizações, economia e sociedade”. O envelhecimento da população com todas as consequências sociais, económicas e organizacionais, traz uma necessidade crescente: preparar líderes para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades desse contexto. O programa vai abordar temas como gestão de talentos, finanças pessoais, bem-estar e desenvolvimento profissional ao longo da vida, adianta, justifica Celine Abecassis-Moedas.

Como parte das suas prioridades estratégicas, a CATÓLI-

CA-LISBON destaca três temáticas de aposta nos próximos anos: Inteligência Artificial (IA) e ESG (Ambiente, Social e Governança), além, da já referida Liderança na Longevidade. O portefólio para 2024 inclui uma variedade de programas de formação Aberta que atendem às necessidades de profissionais em diferentes estágios das carreiras. No portefólio, que inclui Formação Executiva sem e com grau (mestrados executivos), a Escola oferece mais de 60 soluções de Formação Aberta. Nas soluções Customizadas, os dados do primeiro trimestre permitem projetar crescimento.

### Porto Business School

■ **O dean José Esteves apresenta 50 programas de formação Aberta e espera atender às necessidades de 60 empresas**

“As nossas áreas de aposta serão sempre as áreas de tendência ou as áreas que os clientes solicitam”, afirma José Esteves, dean da Porto Business School, ao JE. Neste enquadramento, adianta, há três temáticas primordiais: Inteligência Artificial, que inclui, em parte, a componente dados, Sustentabilidade, que mete a diversidade e inclusão e Liderança em Equipas de Elevada Performance. “São áreas nas quais nos temos destacado e para as que as empresas nos procuram”.

Até à data, a escola de negócios da Universidade do Porto, apresenta 50 programas de Formação Aberta no seu portefólio em áreas que vão da Gestão Geral e Estratégia, até à Inovação Digital e Tecnologia, passando pelo Talento, Liderança e Desenvolvimento Pessoal, Sustentabilidade e Internacionalização. O segmento sectorial, por sua vez, inclui dois programas, um dedicado ao mundo dos vinhos e outro à moda.

José Esteves salienta a existência de um portefólio “dinâmico”, aberto à inclusão de novos programas ao longo do ano, “em resposta às exigências e desafios emergentes do mercado”. A Escola espera alcançar mais de 4300 alunos durante o ano de 2024. Na Formação Customizada, a estimativa aponta à realização de 150 programas à medida, abrangendo, pelo menos, 60 empresas nacionais e internacionais. →





**O ISEG, única escola de negócios da Universidade de Lisboa, tem na sustentabilidade, digital e estratégia as principais áreas de aposta**

**O ISCTE é uma das cinco escolas portuguesas que disputa a 'champions'. O EMBA é o eixo central da atividade que cresce nas duas vertentes da formação executiva**

### ISEG Executive Education

■ **Escola de Francisco Velez Roxo vai lançar um programa impar no mercado em Portugal, focado em criar uma cultura organizacional de crescimento dos negócios**

Única escola de formação de executivos da Universidade de Lisboa, a maior do país, o ISEG tem, de momento, previstos 37 programas de inscrição Aberta, entre Pós-Graduações e programas executivos, com várias novidades. Devido à procura, alguns programas têm mais do que uma edição anual. Numa estimativa por baixo, Francisco Velez Roxo, CEO do ISEG Executive Education, aponta a 3.000 executivos, conjugando os diferentes tipos de programas em marcha e previstos. “A área de Customizados está sujeita a muitas variações, porque em muitos momentos no decorrer do ano surgem as oportunidades, mas estimamos cerca de meia centena de programas”, explica.

As temáticas de aposta do ISEG em 2024 são: Sustentabilidade – “área core, onde o mercado nos reconhece como líderes”, salienta Francisco Velez Roxo. À Pós-Graduação em Gestão da Sustentabilidade, do Sustainable Finance e do programa Sustainability, já com várias

edições, o ISEG junta em 2024 ESG – Reporting Corporativo e Não Financeiro, que já esgotou uma edição e tem uma segunda prevista para outubro. O digital é a segunda área de aposta. Aqui, além da Pós-Graduação em Data Science & Business Analytics, que conta com a parceria da Microsoft, e vai na terceira edição, o ISEG oferece também a Pós-Graduação Applied Artificial Intelligence & Machine Learning, em parceria com a AWS e a Devoteam. Já este ano lançou o programa para gestores Artificial Intelligence for Value Creation, com o apoio na lecionação da Microsoft, AWS e Salesforce, entre outras, para apoiar os quadros das empresas e outras organizações a prepararem a elevação do potencial da Inteligência Artificial. Francisco Velez Roxo anuncia mais uma novidade lá para o final do ano: Machine Learning for Decision Making. A Estratégia é a terceira área de aposta do ISEG em 2024. Ao programa Strategic Management & Innovation, a Escola do Quelhas junta “um programa impar no mercado em Portugal”, focado em criar uma cultura organizacional de crescimento dos negócios: Growth Mindset & Cultura Empresarial.



### ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

■ **José Crespo de Carvalho quer crescer tanto nos Programas Abertos como Customizados. “É uma ambição saudável”, afirma**

O ISCTE Executive Education, uma das escolas com estrelinha, oferece um Executive MBA que, nas palavras de José Crespo de Carvalho, presidente da Comissão Executiva da instituição, “funciona de facto como um “flagship program”. O EMBA é central à atividade do ISCTE Executive

**Na Formação Customizada, a estimativa da Porto Business School aponta à realização de 150 programas à medida, abrangendo, pelo menos, 60 empresas nacionais e internacionais**

Education, sintetizando a abordagem da instituição à formação executiva, que se desenvolve também e de forma muito consolidada nas vertentes Aberta e Customizada.

Este ano, a Escola tem mais de 40 programas de formação Aberta em portfólio. “Se no ano anterior ultrapassámos os 3.000 alunos em formação de executivos, neste ano temos ambição de continuar a crescer”, adianta José Crespo de Carvalho ao JE. “É normal e é uma ambição saudável”, salienta. Também na vertente da Formação Customizada, a ambição mantém-se com a fasquia a apontar para mais de 50 programas realizados para empresas em Portugal e lá fora.

O ISCTE abraça como temáticas de aposta em 2023 a Inteligência Artificial, a Integração Tecnologias e Gestão e a Liderança e Capacitação Humana.

### ISAG

■ **Ciência de Dados, Eventos e Saúde relacionada com o digital são temáticas em foco. Aposta faz-se também na Formação Customizada**

Localizado na cidade do Porto e a caminhar para as cinco décadas de vida ao longo das quais tem vindo a acumular prestígio, o ISAG tem uma oferta vasta de mestrados e CTeSP em muitas áreas a que se somam formações executivas Abertas e para empresas.

“Este ano, temos a expectativa de realizar diversos programas de formação Customizada, adaptados às necessidades específicas das empresas que escolherem trabalhar connosco. O nosso compromisso é proporcionar serviços de elevada qualidade e soluções personalizadas que atendam aos objetivos estratégicos de cada organização”, adianta Cristina Cunha, coordenadora da Executive Academy, ao JE.

Lugar central na oferta do ISAG tem o MBA Executivo lecionado em regime presencial e o MBA Executive Programme lecionado 100% em regime online e em inglês. Criado para “responder à crescente procura por líderes e gestores qualificados no mercado”, o MBA Executivo começa em outubro de 2024. Coordenado por Ana Sofia Pinheiro Pinto Borges, tem como objetivo capacitar os profissionais com competências de liderança, fornecer conhecimentos atua-







thelisbnmba.com

#1 IN PORTUGAL  
 #24 IN EUROPE  
 #4 IN THE WORLD  
In International Experience

# Where Leaders are Shaped

**Inspire. Transform. Impact.**

Collaboration is at the heart of The Lisbon MBA, where three top business schools, CATÓLICA- LISBON, NOVA SBE and MIT SLOAN, joined together to deliver an MBA of worldwide prestige.

A unique transformational journey, where future leaders are shaped in a global hands-on learning environment, for a lasting positive impact on business and society.

- Master business fundamentals and global trends
- Foster an innovative and entrepreneurial mindset
- Boost individual and teamwork performance
- Advance your career with purpose

Para mais informações:  
[www.thelisbnmba.com](http://www.thelisbnmba.com)  
[admissions@thelisbnmba.com](mailto:admissions@thelisbnmba.com)  
 T. +351 936 143 473

# the LISBON MBA

católica|nova

In collaboration with **MIT Sloan**



\*FT Global MBA ranking 2024



lizados em gestão e promover o desenvolvimento profissional contínuo, preparando-os para assumir cargos de liderança sénior e enfrentar os desafios do complexo ambiente de negócios.

No ISAG sobressaem este ano como temáticas de aposta: Especialização em Saúde Digital, Gestão de Serviços e Instituições de Saúde, Organização de Eventos e Data Science.

### ISCAC

■ **MBA Neoliderança e Disrupção Organizacional tem início previsto para 18 de junho. Traz a perspetiva de uma liderança “ágil e ética”**

“A formação Customizada, tem sido a nossa marca e já trabalhamos assim há vários anos”, conta Georgina Morais, diretora da Business School do ISCAC, ao JE. A procura continua em crescimento e é explicada pela qualidade, adianta. “As empresas expõem os problemas e o que necessitam e nós propomos as soluções, tendo em consideração não só o contexto externo mas sobretudo o interno das mesmas”.

Na formação Aberta, explica Georgina Morais, o ISCAC também promove a descentralização da formação e aposta na proximidade, com parceiros locais. Se necessário, “fazendo até pequenos ajustamentos, dependendo do contexto e da cultura local dos destinatários, quer em termos de conteúdos, quer de funcionamento”. A Escola está a prever três novos locais, além dos cinco onde neste momento funcionam formações: Condeixa, Figueira da Foz e Tondela.

Georgina Morais lembra que a oferta do ISCAC inclui, há mais de 16 anos, MBA e mais especificamente Mini MBA focados nas diferentes vertentes da Gestão, em sistema presencial ou híbrido, nacional e internacional. Para líderes formais e informais, dos mais diferentes sectores que “procuram novas perspetivas e paradigmas para exercerem uma liderança mais ágil, mais ética e responsável, transversal a qualquer negócio”, a diretora da Business School do ISCAC deixa a recomendação: Façam o MBA Neoliderança e Disrupção Organizacional. Tem início previsto para 18 junho, com parceiros da especialidade: FIAP - Faculdade de Informática e Administração Paulista de S. Paulo, Brasil, e DeRose Method, Rede de Escolas em Comportamento e Alta Performance.



ISAG, no Porto, e IPCA, no Cávado e do Ave, distinguem-se pela proximidade e ligação ao tecido empresarial das suas regiões

**O MBA Executivo do ISAG vai capacitar com competências de liderança, preparar para cargos seniores e dar ferramentas para enfrentar os desafios complexos do atual ambiente de negócios. Está previsto arrancar em outubro**

### UMinhoExec

■ **O futuro passa por uma aposta grande na formação executiva. Administração Pública é um destinatário preferencial**

Miguel Ângelo Vilela Rodrigues, diretor da UMinhoExec e vice-presidente da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, revela ao JE que o plano de futuro passa pela criação de uma escola de formação executiva com tudo a que tem direito, incluindo um Master of Business Administration. Por agora, olhemos para o presente. A oferta da UMinhoExec ronda, este ano, cerca de duas dezenas de formações Abertas. A estimativa é atingir cerca de 450 formandos. Em termos de formação *tailor-made*, a média são quatro formações desenhadas à medida das empresas e ins-

tuições públicas que a procuram. A aposta da UMinho, adianta o seu diretor, “recai no reforço da capacidade analítica de dados, como base de apoio à decisão e na integração da IA com soluções de automação e processos inteligentes, visando a transformação digital em diferentes sectores”. Destaque para os novos cursos de formação FA:AP - desenhados para a classe dirigente (superior e intermédia) da Administração Pública Portuguesa. Objetivo? Impulsionar o processo de capacitação dos recursos humanos e contribuir para um processo de modernização administrativa.

### Atlântica

■ **Pelo menos 30 Programas Customizados e novas temáticas, incluindo em áreas como o vinho são os pontos fortes do portfólio**

Catarina Olim, diretora da Atlântica Business School, adianta ao JE, a abertura a 18 de abril de uma Pós-graduação em Vinhos, Experiências e Negócios. “Decidimos sair da nossa zona de conforto, daqueles que são os sectores em que operamos há vários anos, e criar um programa adaptado ao crescente interesse global pelo mercado dos vinhos e à procura por profissionais qualificados neste sector, em especial em regiões como a Europa e a América”, justifica.

A responsável da *business school* salienta a “forte ligação às empresas” com as quais procura entender as necessidades do mercado e as necessidades específicas de cada sector. “Posso apontar para cerca de 30 programas Customizados. Contudo, estando ainda no primeiro trimestre do ano, e tendo uma forte aposta no contacto com as empresas, acredito que este número possa incrementar”. A Atlântica tem atualmente 80 programas de formação e 13 pós-graduações na *Business School*. Se juntarmos a oferta na área da saúde, há a adicionar mais 22 formações e pós-graduações à lista.

### IPCA

■ **Instituto liderado por Maria José Fernandes aposta em força nas competências digitais e disponibiliza formações gratuitas**

Introdução à Programação, Comunicação Profissional, Gestão de Conflitos e Gestão de Projetos são os novos cursos do IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e Ave- no âmbito do programa Impulso Adultos, financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

Maria José Fernandes, a presidente, volta a apostar este ano num conjunto de ofertas formativas gratuitas, em vários domínios, e com forte foco nas competências digitais. Ao longo do ano irão sendo lançados cursos-brevés, organizados em quatro programas: Competências Transversais, Transformação Organizacional da Administração Pública, Empresas e Sector Social. Já, já, o calendário aponta a 30 de abril como data limite para as candidaturas da primeira fase aos mestrados para 2024/2025, incluindo estudantes internacionais. Há vagas nos Mestrados e Mestrados Profissionais nas áreas da Gestão, Tecnologia, Design, e Hotelaria e Turismo.





41<sup>st</sup> Edition

# Inspired Minds. Lead the Future.

January 2025



## Program Highlights

**Air Force Academy**



**World Economic Forum**



**Silicon Valley**



**Lisbon Ecosystem Experience**



**Personal Development Plan**



**Instituto Superior Técnico**



Along your learning journey you will participate in immersive experiences in Silicon Valley, Lisbon Startup Ecosystem, the Air Force Academy, company visits, and many more applied learning opportunities.

### ACCREDITATIONS



### RANKINGS



@isegmba

Find out more here



# MBA, o programa que muda vidas, acelera carreiras e os gestores de topo adoram

**Formação em Gestão** ■ Master of Business Administration, vulgo MBA, é a cereja no topo do bolo da formação para executivos. Todas as principais escolas de negócios do país lhe outorgam um papel estratégico na oferta. Ainda assim, só um programa português compete com os melhores do mundo. Gestores contam ao JE como impactou as suas vidas.

**Almerinda Romeira**  
aromeira@medianove.com

**R**ute Alvarez tem muitas razões para celebrar. Aos 44 anos de idade é Oncology Medical Director na MSD Espanha, uma função que, à partida, não era expectável que se cruzasse consigo. Médica de formação, trabalhava na indústria farmacêutica e conta que teve “muitas vezes a perceção” que as oportunidades profissionais se iriam limitar a evoluir num departamento médico. “Achei que frequentar um programa de MBA me poderia abrir um novo mundo de oportunidades profissionais”, justifica.

Se bem pensou, mais rapidamente agiu. Explorou alternativas, decidiu-se “pelo melhor programa do país” e inscreveu-se na edição 2021-2023 do Programa Executivo do The Lisbon MBA Católica|Nova 2021-2023. Durante os quase dois anos do programa, apesar da “imensa exigência” e do “sacrifício pessoal envolvido”, sentiu uma “enorme satisfação pessoal” por estar a investir nela e no seu desenvolvimento profissional.

“É muito difícil atribuir os créditos da minha evolução



**João Pinto**  
Dean da Católica  
Porto Business School



**Rute Alvarez**  
Oncology Medical  
Director na MSD Espanha



**André Loureiro**  
Sub-diretor de Projeto  
e Construção  
na EDP Global Solutions

profissional subsequente estritamente ao facto de ter frequentado este programa. Mas a verdade é que no segundo ano do curso fui promovida a uma função internacional com muito mais responsabilidade e sinto que, pelo menos em parte, isso se deveu ao facto de estar a frequentar um MBA com esta qualidade”, explica.

O facto de ter terminado um programa de MBA mantendo um trabalho a tempo inteiro e com dois filhos pequenos foi, por si só, “profundamente gratificante”, diz. Fazê-lo, tendo sido promovida e terminando o MBA recebendo o “Best Student Award” do programa The Lisbon MBA Executivo 21-23, “fez com que a sensação de realização pessoal fosse difícil de comparar a qualquer outro investimento que tenha feito ao longo da minha vida.”

O Lisbon MBA Executivo é um dos dois programas do consórcio que junta a Católica Lisbon School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) e NOVA School of Business and Economics (NOVA SBE), que em 1980 trouxe este tipo de programa para Portugal. O The Lisbon MBA é o único MBA ministrado em Portugal que figura entre os 100 melho-

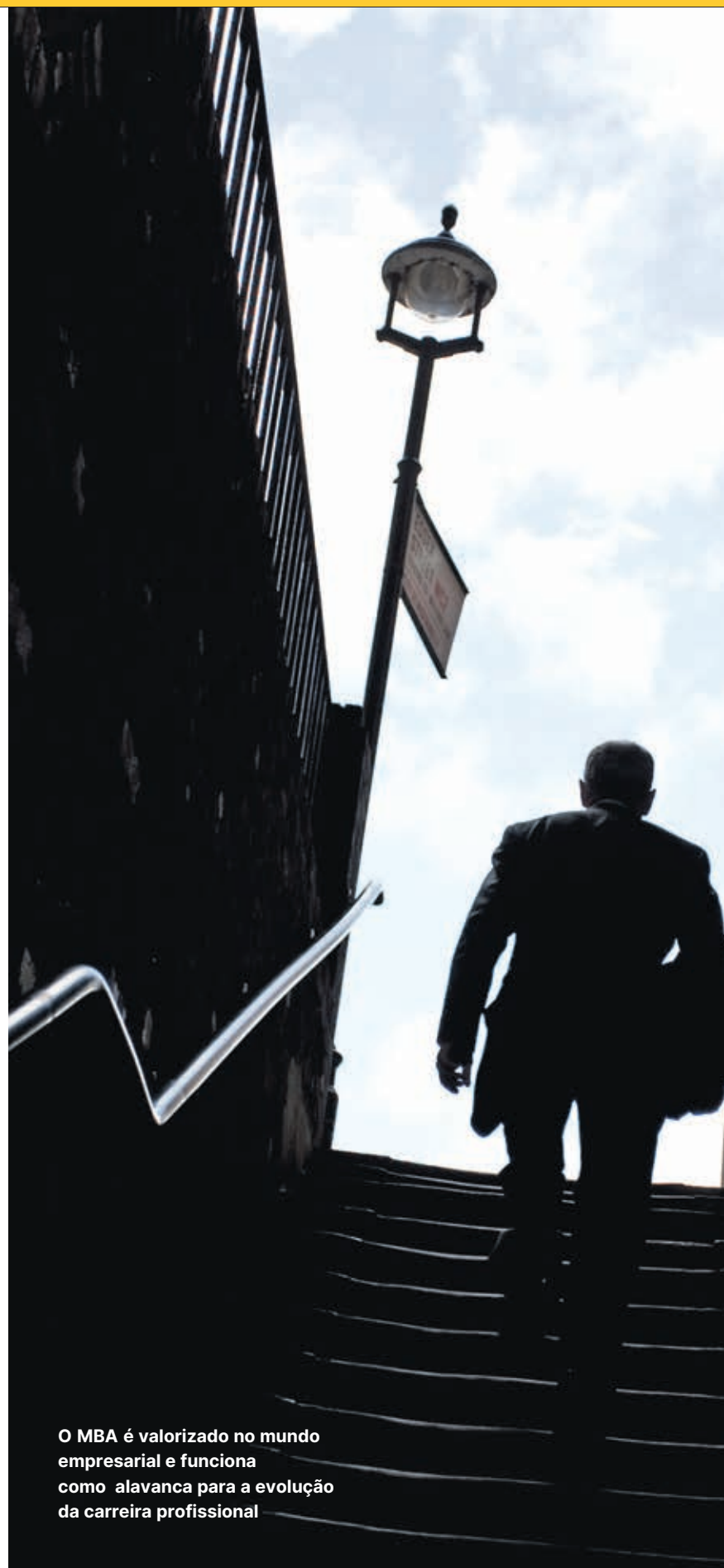
res no Financial Times Global MBA ranking 2024.

## Celebração na CPBS

Na cidade Invicta apagam-se velas. A Católica Porto Business School celebra em 2024, os 20 anos do seu MBA Executivo. Não está ao alcance de todos. “Chegar às 20 edições é uma responsabilidade para com a Escola e

os nossos alunos”, salienta João Pinto, diretor da escola de negócios da Universidade Católica na cidade Invicta. Num percurso que engloba marcos como a acreditação da Association of MBAs (AMBA) e a inclusão, em 2023, entre os melhores da Europa no QS Executive MBA Ranking, os próximos passos são sempre dados a pensar no que se pode

**O MBA é valorizado no mundo empresarial e funciona como alavanca para a evolução da carreira profissional**





também do que o mercado necessita”.

Em Coimbra, Pedro Torres, coordenador do curso de MBA para Executivos e Presidente da APEU-FEUC, e a vogal Isabel Dimas, professora e coordenadora do Gabinete de Empregabilidade, destacam a importância do MBA para Executivos. “Constitui uma aposta clara, não apenas da Faculdade de Economia, mas da própria Universidade de Coimbra, sendo o único MBA oferecido aqui”. O programa tem uma forte componente prática e grande ligação ao ecossistema empreendedor, assente num plano de estudos orientado para o futuro da liderança na economia global. A primeira fase das candidaturas termina dia 1 de abril.

#### Um novo degrau

O ISCTE Executive Education é a paragem seguinte e André Loureiro, sub-diretor de Projeto e Construção na EDP Global Solutions, o protagonista. Conta-nos que, como *project manager* com 15 anos de experiência e uma base de formação em engenharia, sabia que por muitas formações que fosse fazendo, “o passo certo seria avançar” para algo “mais impactante e numa instituição de referência”. Decidiu-se. Foi assim que integrou o Executive MBA do ISCTE, que terminou recentemente. “Permitiu-me embarcar numa viagem de 18 meses com um impacto muito superior ao que perspectivava, tanto pessoal como profissionalmente”, conta ao JE.

Profissionalmente, a participação no Executive MBA contribuiu para que fosse promovido, dando mais um passo importante no contexto da carreira. André Loureiro começou a participação no MBA como gestor de projeto na construção de novos edifícios para o Grupo EDP e, neste momento, é responsável pelas obras de investimento de construção e reabilitação de edifícios em Portugal, no mesmo grupo. Mas até nem é isso o que mais valoriza. “Dou principal preponderância ao desenvolvimento das minhas capacidades e autoconhecimento que me permitem ser um melhor profissional nesta função ou noutra que venha a desempenhar”, adianta.

fazer melhor e diferente. João Pinto promete um ano com várias surpresas. “Queremos continuar a estar entre os melhores do mundo e, para isso, temos a ambição natural de ir sempre mais além. Sabemos o que queremos e estamos sempre atentos ao *feedback* dos nossos alunos, para podermos ir ao encontro daquilo que são os seus desejos, mas

# 30 ANOS A CONSTRUIR O TEU FUTURO

POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE

## OFERTA FORMATIVA

### MESTRADOS

- Auditoria
- Contabilidade e Finanças (APNOR)
- Design Digital
- Design e Desenvolvimento do Produto
- Engenharia Eletrónica e de Computadores
- Engenharia Informática
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia em Desenvolvimento de Jogos Digitais
- Fiscalidade
- Gestão
- Gestão Autárquica (b-learning)
- Gestão das Organizações (APNOR)
- Gestão do Turismo
- Ilustração e Animação
- Inteligência Artificial Aplicada
- Marketing
- Marketing Turístico
- Sistemas Integrados de Gestão - OAS
- Solicitadoria

### MESTRADOS PROFISSIONAIS

- Cibersegurança Aplicada
- Gestão Digital para Serviços Públicos
- Gestão Fiscal
- Gestão das Operações
- Gestão para Executivos
- Logística e Gestão de Cadeia de Abastecimento
- Modelação 3D e Fabrico Aditivo
- Tecnologias de Apoio à Educação STEAM

### PÓS-GRADUAÇÕES

- Cibersegurança e Informática Forense
- Contabilidade de Gestão e Estratégia Empresarial
- Contabilidade Financeira Empresarial
- Data Analysis for Business
- Design de Têxtil e Moda
- Direito dos Registos e Notariado
- Fintech
- Fiscalidade
- Gestão de Alojamentos Turísticos
- Gestão de Fundos Europeus
- Investimentos Financeiros
- Marketing Digital
- Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas
- Transformação Industrial Sustentável





Estudo da tecnológica de 'e-learning' Goodhabitz conclui que 80% dos profissionais quer que o trabalho se torne mais digital em dois anos



## Aqui são os robôs que ensinam, avaliam e recrutam

**Empresas** ■ Jerónimo Martins, Ibersol, Millennium bcp ou Unilabs são quatro de 100 organizações em Portugal que está a investir em tecnologias de formação online para colaboradores e testes de autoconhecimento do seu pessoal.

**Mariana Bandeira**  
mbandeira@medianove.com

Se tivéssemos de escolher uma palavra-chave para descrever como é que as empresas encaram a formação dos seus quadros seria sem dúvida tecnologia ou, atrevido-me a lançar duas: Inteligência Artificial (IA). Os métodos de *e-learning* personalizáveis e com professores virtuais são uma opção cada vez mais apetecível.

A neerlandesa Goodhabitz, que desenvolve e vende cursos online para empresas e testes psicométricos (*assessments*), trabalha

atualmente com cerca de 100 empresas em Portugal de vários sectores, nomeadamente Jerónimo Martins, Ibersol, Millennium bcp ou Unilabs. É formação baseada em IA em qualquer lugar e à distância de uns cliques.

O diretor comercial da Goodhabitz em Portugal disse ao JE que as três linhas-mestras do mercado de trabalho no futuro: competências digitais (46%), produtividade (45%) e bem-estar e saúde mental (42%), de acordo com um estudo que a tecnológica fez com 24.235 profissionais. Cada faixa etária tem as suas preocupações, portanto o desafio para os gestores será o equilíbrio.

“Os inquiridos com idades inferiores a 35 anos consideram que a condição que ganhará mais importância no futuro será o bem-estar e a saúde mental. Por outro lado, os inquiridos com idades compreendidas entre os 35 e os 49 anos consideram que é a produtividade. À mesma pergunta, os inquiridos com 50 e mais anos responderam que a condição que ganhará maior importância futura será a aquisição de competências digitais”, explica Pedro Monteiro.

O movimento para esta versão mais digital é corroborado pela conclusão de que 80% dos profissionais deseja que o seu

trabalho se torne mais digital em dois anos.

Mais do que robôs a rever currículos para sentar as pessoas certas à mesa com recrutadores ou diretores empresariais, os sistemas informáticos estão a evoluir e a tornarem-se autênticos aliados no processo de contratação e de crescimento das organizações. A consultora tecnológica Decskill, do grupo New Anderthal, apresentou em meados de março uma nova solução baseada em IA para o recrutamento que não só faz a identificação e pré-avaliação das pessoas - em fase de *match* - como monitoriza a performance da empresa.

O cofundador e *managing partner* da Decskill revelou ao JE que este recurso já foi responsável por um terço (30%) das contratações do grupo - que tem 680 trabalhadores - em 2024, após uma fase de teste-piloto durante seis meses. Através de modelos de linguagem (L.L.M.), da OpenAI e Microsoft, a solução analisa os comportamentos e técnicas dos candidatos e o número de perguntas respondidas (consoante o grau de dificuldade) durante a etapa de entrevistas. “Note-se que estas gravações são destruídas imediatamente após as mesmas terem sido processadas pelos sis-



laboratórios tecnológicos. A saber: *Acceleration Program* com Instituto Politécnico de Setúbal ou Lusófona *Lab* com a Universidade Lusófona. Ademais, está envolvida no famoso 'Upskill' de requalificação.

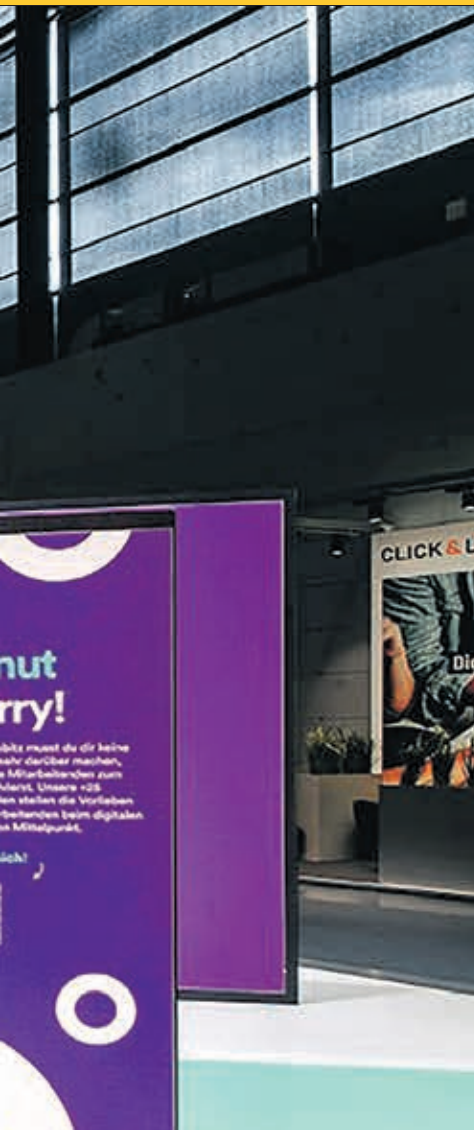
"As empresas reconhecem, cada vez mais, a formação e o desenvolvimento dos seus colaboradores como sendo não apenas uma necessidade, mas também como uma estratégia essencial para manter a competitividade

**Decskill considera que fazer pré-seleção de candidatos a um trabalho só com base em texto e 'keywords' pode ser "tremendamente erróneo e injusto"**

e inovação num mercado global. A rápida evolução tecnológica, o dinamismo da procura e a exigência dos consumidores, obrigam a uma abordagem proativa e contínua, bem como à formação e ao desenvolvimento de capacidades e competências dos seus colaboradores", explica ao JE o especialista em consultoria e vice-presidente da CGI Portugal, José Pratas.

José Pratas enumera cinco tendências: programas de for-

mação customizada e contínua, desenvolvimento de *soft skills*, mentoria e coaching personalizado, acordos com a academia e foco na diversidade e inclusão. "Naturalmente, leva a que as organizações tenham de repensar a forma de reforçar as suas equipas e ao investimento na qualificação dos seus talentos", indica o executivo da CGI responsável por Ofertas Estratégicas, Inovação e Parcerias.



temas de IA", ressalva Luís Fernandes, optando por um discurso *habitué* nas tecnológicas.

Na sua opinião, os algoritmos são aliados "na redução de ambiguidade e de trabalho" dos recrutadores, que às vezes têm de analisar "centenas de candidaturas" e avaliar quer as respostas comportamentais quer as técnicas dos candidatos. "Se olharmos para trás, outras plataformas já faziam uma pré-seleção de candidatos com base em texto e *keywords* [palavras-chave], o que por vezes podia ser tremendamente erróneo e injusto para o preponente, por ter demasiados ângulos mortos", compara Luís Fernandes, acrescentando que esta ferramenta deverá ser a base da atração de talento na empresa nos próximos tempos.

Na perspetiva da multinacional canadiana CGI, as organizações têm de ser vistas como catalisadoras de talento, o que também requer reforçar equipas com jovens talentos que, por sua vez, impulsionam a inovação. É por essa razão que a CGI Portugal tem optado por assinar parcerias com instituições de ensino superior, criando até programas especializados ou

PUBLICIDADE

## A formação que lhe dá a vantagem que precisa.

A Escola de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.

Mestrados e Pós-Graduações

Open Day - 05 abril | 17h

Venha conhecer os nossos cursos e transforme o seu percurso. Inscreva-se em [openday.iscsp.ulisboa.pt/mestrados-posgrad](https://openday.iscsp.ulisboa.pt/mestrados-posgrad)



ISCSP  
INSTITUTO SUPERIOR  
DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
E POLÍTICAS

U LISBOA

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

Exige o teu melhor



# Cada vez mais prática, personalizada e orientada para resultados

1. O que podem os candidatos e as empresas esperar da formação executiva em 2024? 2. Quais as principais tendências?



**Francisco Velez Roxo**  
CEO do ISEG Executive Education

■ Podem esperar encontrar soluções de aprendizagens focadas nas áreas *core* para o desenvolvimento das pessoas, empresas e economia num período desafiante, mas que deve ser visto também como um momento de oportunidades para promover transformações e inovações que serão centrais para a sustentabilidade futura dos negócios. Em 2024, mantemos a nossa oferta robusta e holística em Sustentabilidade, com uma procura que demonstra que é uma área na qual ainda existe muito conhecimento a ser disseminado pelos diferentes níveis das organizações, continuamos com uma posição sólida no Digital, tendo preparadas já três turmas de Data Science & Business Analytics, uma Pós-Graduação em Applied Artificial Intelligence & Machine Learning que esgotou uma edição este ano e um programa executivo focado na estratégia para o presente e futuro dos negócios, Artificial Intelligence for Value Creation, e até ao final do ano ainda teremos uma novidade na formação executiva, focada em utilizar *Machine Learning* no apoio à tomada de decisão. Simultaneamente, as *softs skills* são fundamentais para dotar os decisores e organizações de uma cultura ágil, que permita não só enfrentar como vencer nestes períodos turbulentos. Em junho teremos o Leading People & Change, e próximo do final do ano o Growth Mindset & Cultura Empresarial. Já em maio arranca o nosso programa de referência para C-Level: Strategic Leadership Program, em parceria com a Columbia Business School.



**Pedro Brito**  
Diretor Associado e CEO da Formação de Executivos da Nova SBE

■ Na Nova SBE acreditamos que 2024 será o ano de afirmação de que a Formação de Executivos deve ser algo totalmente flexível e adaptável às necessidades da procura e do mercado. Tanto participantes como empresas procuram uma customização crescente dos programas que lhes são oferecidos, onde a experiência académica e social devem viver em total simbiose. Modalidades como formação modular (*microlearning*), online e *blended learning* estão em alta, oferecendo infinitas oportunidades de aprendizagem. Além das competências técnicas, a Formação de Executivos deve priorizar o que chamamos de *power skills*, até recentemente denominadas de *soft* - competências comportamentais. As tendências apontam para o desenvolvimento de competências do futuro, como pensamento crítico, inteligência emocional e liderança, fundamentais no cenário atual de rápida transformação digital, com diversas ferramentas de inteligência artificial a entrarem no mercado de forma muito rápida. A internacionalização da Formação de Executivos é outra tendência, com programas que oferecem experiências globais, essenciais num mundo empresarial cada vez mais globalizado. A diversidade e a inclusão são outras temáticas que têm vindo também a ganhar o seu espaço no mercado, refletindo-se em programas que promovem a diversidade de pensamento e de *background* dos próprios participantes, integrando temas como a Sustentabilidade e ESG para preparar gestores capazes de liderar organizações éticas e

sustentáveis. Acreditamos ainda que a colaboração e parcerias entre empresas e instituições de ensino é essencial, resultando em programas alinhados com a procura do mercado e oferecendo experiências práticas mais holísticas e capazes de um maior poder de transformação da nossa sociedade e economia. Estas tendências refletem um compromisso contínuo com a excelência, a inovação no desenvolvimento do talento executivo e a oferta infinita de possibilidades de formação ao longo de toda a vida, aquilo a que chamamos *Infinite Learning*.



**Maria José Amich**  
Diretora Executiva do The Lisbon MBA Católica|Nova

■ Os programas de MBA visam preparar líderes capazes de transformar organizações com impacto positivo no negócio, mas também na sociedade. Com a ascensão da inteligência artificial e da automação, as empresas, mais do que nunca, são desafiadas a procurar, todos os dias, formas inovadoras de promover o crescimento económico que seja inclusivo e sustentável. E para o conseguir, precisam de uma forma diferente de liderança. Uma liderança que não só impulse o crescimento e a rentabilidade, mas que esteja ao serviço, e que beneficie, todos os *stakeholders*. Precisam de líderes que não sejam apenas tecnicamente competentes, mas que sejam capazes de inspirar, com um propósito autêntico e mobilizador. Líderes que cumprem promessas e compromissos e que, para além da sua própria honestidade, cultivam uma cultura de integridade nas suas organizações. Líderes responsáveis que não apenas respeitem as diferenças

culturais e individuais, mas também abracem a diversidade e a inclusão, promovendo a igualdade de oportunidades e a meritocracia. Neste mundo que vivemos de enorme volatilidade e ambiguidade, precisam-se líderes resilientes, que sabem utilizar a sua inteligência emocional e capacidade de lidar com mudanças disruptivas, mantendo uma atitude positiva no futuro. O The Lisbon MBA visa formar este tipo de líderes, através da sua abordagem de educação holística e de *“experiential learning”* focada na inovação, na promoção de uma mentalidade empreendedora e da resolução de programas estratégicos e complexos de forma individual e em equipas onde impera a diversidade, seja de nacionalidades, formação e/ou experiência profissional. Nesta edição, o The Lisbon MBA tem vindo a reforçar a sua rede de parcerias, seja na vertente internacional, seja em áreas de inovação tecnológica e de liderança. Assim, para além do programa de imersão no MIT Sloan School of Management em Boston, destacamos as parcerias com os programas de MBA de St Gallen na Suíça, Esade em Espanha, Fundação Dom Cabral no Brasil e Univ. de San Diego. Através destas parcerias, os alunos do Executive MBA além de consolidarem a sua capacidade de aprender e se envolver em ambientes multiculturais, têm acesso a cadeiras complementares ao nosso curriculum em áreas de transformação digital e inovação e, pela primeira vez, alunos têm a opção de realizar uma semana focada na aprendizagem de como fazer e desenvolver o negócio na Ásia, “Study Mission Singapore” do Instituto St Gallen in Asia. Reforçamos ainda mais a colaboração com as empresas, como a consultora de RH, Amrop, e a LBC Innovative Transformation. Com foco na gestão da inovação tecnológica e nos modelos de disciplinas novas e articuladas com exemplos reais e projetos *hands-on*. Reforçamos a componente de liderança com sessões

dedicadas ao encontro do propósito, liderança ética e sustentável e inclusão e diversidade, bem como a experiência de trabalho em equipa na resolução de obstáculos em campo na Escola de Fuzileiros.



**Jorge Ventura**  
Vice-Reitor para a Educação da UTAD

■ A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro privilegia a formação em áreas estratégicas como sejam a Economia e Gestão, ao nível do 1º ciclo, ou os mestrados em Ciências Económicas e Empresariais, Gestão - especialização em Gestão Empresarial, Gestão dos Serviços de Saúde e Gestão e Sustentabilidade em Turismo. Todas estas formações conferem competências práticas essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional, capacitando os seus diplomados para promoverem a inovação no aperfeiçoamento de processos e para suprirem necessidades prementes das empresas e/ou instituições, como a resolução estratégica de problemas, o aumento da produtividade, a redução de desperdício e a sustentabilidade económica, social e ambiental. Inovação, empreendedorismo, governança corporativa, responsabilidade social, sustentabilidade ambiental e transformação digital, incluindo a inteligência artificial, constituem importantes desafios da conjuntura atual, sobre os quais os referidos cursos da UTAD concedem particular destaque, proporcionando aos seus estudantes novas perspetivas e visões holísticas do mundo atual repleto de incertezas, com benefícios para o seu desenvolvimento profissional, e alargando o leque de possibilidades para a sua integração bem-sucedida no mercado de trabalho.



# A matriz humana é a que sustenta hoje resultados: do Executive MBA ao Corporate!

**Tem falado muito de flagship program e aplica a terminologia ao EMBA – Executive MBA. Este programa é melhor que os demais? Mais importante? Porque o refere como flagship?**

O termo “flagship program” é utilizado para descrever o EMBA – Executive MBA do Iscte Executive Education não porque ele seja necessariamente “melhor” que os outros programas, mas porque representa um dos pilares fundamentais e mais distintivos da nossa oferta formativa. Este programa é destacado como flagship por várias razões: pela sua abrangência em termos de conteúdo, pela profundidade com que aborda temas críticos à gestão e liderança no contexto atual e pelo impacto significativo que tem nas carreiras dos nossos participantes. É feito com uma passagem pela La Fábrica em Sevilha, dedicada à área do empreendedorismo, com ida à Escola de Liderança dos Fuzileiros, com momentos reflexivos e de bootcamp e com um final na LBS – London Business School, em Londres, para o C-Suite Program e visita a algumas empresas emblemáticas como tem sido a Google. Este programa na LBS, final, prepara a ambição para o board level. Referimo-lo desta forma, flagship, para sublinhar o seu papel central na nossa missão de formar líderes de hoje, eficientes e eficazes, inseridos no mundo empresarial contemporâneo, de forma ética, próxima e humana. Muito humana.

**Dessa forma, o EMBA parece ser um produto central a toda a atividade do Iscte Executive Education. É isto?**

Sim, o EMBA é de facto um produto central à atividade do Iscte Executive Education. Ele sintetiza a nossa abordagem à formação executiva, combinando rigor académico com relevância prática. O programa está no coração da nossa estratégia para fornecer uma formação que prepare os líderes para os desafios futuros, através do desenvolvimento de competências

cruciais, perspetivas globais e uma compreensão profunda das dinâmicas empresariais e sociais. Tudo isto em 18 meses e em part-time.

**Continuando no EMBA, como está classificado em termos de rankings? E quais as competências essenciais para as quais pensa que prepara?**

Quanto à classificação do nosso EMBA em termos de rankings é importante perceber que nos últimos 3 anos estivemos nos 50 melhores da Europa em ranking QS e no TOP 100 do mundo em termos de Financial Times. Competências principais, como se pode depreender, são a autonomia, a capacidade de síntese, olhar um problema e de forma rápida aprender a colocar-se no lado da solução, empreender, decidir, ser capaz de liderar, como muitas vezes digo, usando o coração do lado certo.

**Passando à atividade corporate, porque a toma como um dos três pilares estratégicos, sendo os outros dois a internacionalização e a abertura de catálogo?**

Porque reconhecemos a importância de desenvolver parcerias estratégicas com empresas, sentir as suas dores e perspetivas de futuro e encontrarmos, em conjunto, formas de fazer melhor e proporcionar o melhor aos seus quadros, fazendo-os crescer. Essas parcerias permitem-nos manter a relevância e a atualidade dos nossos programas, assegurando que o conteúdo e a aprendizagem estão alinhados com as necessidades e desafios reais das mesmas e daquilo que verdadeiramente necessitam. Além disso, a colaboração com empresas facilita o intercâmbio de conhecimento e experiência, enriquecendo a experiência formativa, quer para participantes das empresas quer para o corpo docente.

A simples ideia de customização é crucial para nós na medida em que sentimos na pele os verdadeiros desafios que as empresas querem ver resolvidos e tomamos as suas dores como nossas. Para as resolver.

**Pensa que tanto no EMBA quanto na atividade corporate é suficiente a exposição que os participantes têm a assuntos ditos mais soft, i.e., liderança, gestão de conflitos, comunicação, autonomia na decisão, resiliência, preparação psicológica para a adversidade, entre outros?**

Acreditamos que a exposição a temas “soft”, como liderança, gestão de conflitos, comunicação, entre outros, é crucial para o desenvolvimento de executivos completos e preparados para liderar. Estas competências são fundamentais nos dias que correm. E precisamos de liderar para a eficácia onde estes condimentos são essenciais. Se a isto juntarmos um mindset tecnológico e de inteligência artificial estaremos a cobrir a agenda de hoje e os problemas que se colocam a todos os líderes e futuros líderes.

**Vão ter um projeto novo em ESG? Porque ainda não tiveram nenhum programa nesta área?**

Sim. Reconhecemos a crescente importância da sustentabilidade e da responsabilidade social corporativa e estamos a desenvolver um novo projeto em ESG. A introdução de um programa focado em ESG reflete o nosso compromisso em preparar pessoas que possam conduzir as suas organizações de forma responsável e sustentável. E preocupa-nos, igualmente, o lado humano. A demora na implementação de um programa específico nesta área não existe. Já temos feito alguns programas de curta duração. Quisemos foi apresentar um produto estruturado e completo ao nível de Pós-graduação. Temos sempre a intenção de desenvolver uma oferta que não só aborde as tendências atuais, mas que também esteja à frente das necessidades futuras das empresas e da sociedade em termos de sustentabilidade e governança. Para reforçar e sublinhar: com uma matriz humana.





**Céline Abecassis-Moedas**  
Diretora da F. E. da Católica Lisbon  
School of Business & Economics

■ Em 2024, os candidatos e as empresas podem esperar uma formação executiva cada vez mais prática e orientada para resultados, com um forte foco em *value for time*. As principais tendências incluem soluções que não só capacitam os profissionais com habilidades essenciais, mas também fornecem ferramentas e conhecimentos que ajudam as empresas a reter talentos valiosos. Esta abordagem incorpora uma ênfase crescente na transformação digital, com destaque para a inteligência artificial (AI), que se torna uma parte integrante das estratégias de negócios. Além disso, a formação executiva em 2024 continuará a priorizar o desenvolvimento de habilidades de liderança adaptativas, preparando os líderes para enfrentar os desafios emergentes e liderar eficazmente equipas num ambiente em constante mudança.



**Miguel Ângelo Vilela Rodrigues**  
Diretor da UMinhoExec e vice-pres.  
da Escola de Economia e Gestão

■ A UMinhoExec está empenhada em continuar a sua trajetória de criação de formação executiva para 2024. Vamos dar continuidade ao trabalho feito em 2023 no âmbito da formação em áreas de gestão aplicada, tal como e-commerce e marketing, mas também mantendo a nossa aposta na formação executiva dirigida para a Administração Pública. Vamos ainda integrar formações de Inteligência Artificial e tratamento e análise de dados no âmbito das nossas formações para contribuir para o desenvolvimento de competências práticas, teóricas e estratégicas, alinhadas com as últimas tendências e necessidades do mercado.



**José Crespo de Carvalho**  
Presidente da Comissão Executiva  
do ISCTE Executive Education

■ Do ISCTE Executive Education, não posso responder no geral porque não estou nas demais instituições, os candidatos podem esperar por uma grande integração entre os vários tópicos programáticos e matérias de gestão e tecnologia com Inteligência Artificial. Podem esperar pelo compromisso com a formação de líderes apontados ao futuro, com novos paradigmas e novas lógicas. Podem esperar por uma vertente de proximidade e *hands-on*, muito aplicacional, que nos caracteriza (ISCTE Executive Education), e que pretende construir pessoas e fazê-las crescer, torná-las mais estruturadas, mais rápidas, mais autónomas e capazes de analisar informação, transformá-la em conhecimento e decisão e, talvez mais que tudo, podem esperar um processo de transformação que permita às pessoas conhecerem-se e tornarem-se mais humanas. E podem esperar uma rede, uma *network*, não desprezável e para a vida. Conviver com um *ethos* único, cosmopolita e diferenciador que potencia as características humanas das pessoas e as torna, ou pretende torná-las, mais pessoas. Sem medo das suas próprias vulnerabilidades e, até, tirando partido delas.



**Elizabeth Real**  
Vice-reitora da Universidade  
Portugalense

■ A Formação Executiva da Portugalense Business School dirige-se a profissionais que procuram munir-se de competências, através de uma experiência intensa, imersiva e transformacional, capaz de os preparar para os cada vez maiores e mais diversificados desafios e, por essa via, contribuir de forma

mais significativa para o sucesso das suas organizações. Ao conhecimento aportado pelos docentes, acrescem os contactos e ligações permanentes com o mundo empresarial, assim como a relação com a academia e mercado internacionais. E, a todos estes, a imprescindível partilha dos próprios participantes, permitindo assim a criação de um ambiente de excelência, diversificado e que potencie os resultados de aprendizagem pela riqueza de experiências, visões e expectativas de todos os envolvidos. Procura-se, assim, criar percursos formativos que atraiam quem manifeste um forte compromisso pessoal, uma clara estratégia de desenvolvimento profissional, disponibilidade para aquisição/aprofundamento de conhecimentos e refinamento de pensamento crítico, interesse na construção de *networking* nacional e internacional, e a ambição por responsabilidades mais desafiadoras. No nosso MBA Executivo destacamos a International Week que faz parte deste MBA.



**Pedro Torres**  
Coordenador do MBA p/ Executivos  
e Presidente da APEU-FEUC



**Isabel Dimas**  
Coord. Gabinete de Empregabilidade  
e Empresas e vogal da APEU-FEUC

■ O ambiente volátil, incerto, ambíguo e complexo em que vivemos exige cada vez mais capacidade de liderança. Os candidatos e as empresas podem esperar que a formação executiva prepare os líderes do futuro, que sejam capazes de contribuir para a transformação que se torna cada vez mais necessária a vários níveis. A transformação digital vai continuar a ser um tema, em especial a integração da inteligência artificial generativa no quotidiano das organizações. Embora

exista consciência da importância da transformação digital na generalidade das empresas, ainda subsiste alguma dificuldade em equacionar a sua aplicação. A formação executiva terá aqui um papel relevante. Além disso, o tema da diversidade, equidade e inclusão continua na ordem do dia, sendo cada vez mais importante explorar a sua relação com a sustentabilidade. A implementação de critérios ESG confere ainda mais relevância a estes temas. Por último, na nossa opinião, os desafios geopolíticos devem ser abordados na formação executiva e constituem uma tendência, na medida em que afetam de forma decisiva a atividade da generalidade das empresas.



**João Pinto**  
Dean da Católica  
Porto Business School

Podem esperar uma Católica Porto Business School sempre próxima. Além disso, somos uma escola de negócios internacional, situada em Portugal e de espírito "portuense". Por isso, temos visão internacional e formamos líderes globais. Mas temos sempre também de pensar no papel fundamental e nas necessidades das PME. A nível de programas, continuaremos a apostar em pontos fortes da escola (e.g., ERS - Ética, Responsabilidade e Sustentabilidade, Analytics, Finanças, Liderança, Operações, entre outros) e também em áreas setoriais (e.g., Empreendedorismo, Fashion, Saúde, Hospitality), para além da formação customizada e à medida. Salientamos também programas que estamos a desenhar na área da literacia financeira e regulatória, especialmente desenhados para PME, procurando, entre outros aspetos, aprofundar conhecimento sobre transformação digital, mecanismos de financiamento, análise de risco de crédito, entre outros temas. Além disso, este ano celebramos 20 anos de MBA. E temos muitas novidades e uma nova parceria internacional com a WU - Vienna University of Economics and Business, mantendo a parceria com a ESADE, em Espanha, e com a LUISS, em Itália. O panorama da formação executiva

va está em constante mudança, impulsionado por megatendências como a globalização, digitalização, inteligência artificial e a sustentabilidade. Nos próximos anos, esta transformação acelerar-se-á. Os líderes terão de ser ainda mais ágeis, adaptáveis, multidisciplinares e dotados de competências sempre atualizadas. As perspetivas mais imediatas centram-se na criação de programas focados em i) competências digitais e tecnológicas, ii) personalização da aprendizagem, iii) experiência imersiva e gamificação, iv) aprendizagem experiencial e prática, v) soft skills, vi) aprendizagem colaborativa e em rede e vii) orientação para aprendizagem ao longo da vida.



**Alice Donat Trindade**  
Vice-presidente do ISCSP  
e Diretora do ISCSP-IEPG

■ A formação executiva em 2024 do ISCSP projeta caminhos para as aspirações individuais dos formandos, alavacando o sucesso das empresas com os contributos adicionais que as competências adquiridas podem proporcionar. A formação para executivos pressupõe a conjugação de diversas vontades: do formando, que identifica uma necessidade formativa, tanto individualmente, quanto em conjugação com a sua entidade patronal, seja ela pública ou privada. Às faculdades que, como o ISCSP, se posicionam neste setor da educação superior, cabe o dever de diagnosticar as necessidades de formação a cada momento e, no âmbito das áreas científicas da sua especialidade, desenhar, organizar e implementar soluções formativas que respondam às necessidades percebidas e aquelas que estejam a surgir. Seríamos redundantes se mencionássemos a constante evolução das competências requeridas para o desempenho cabal de funções a nível especializado: as áreas de formação providenciadas pelo ISCSP para formação executiva correspondem às nossas áreas de ensino a nível graduado e à atividade de investigação que a fundamenta e robustece. As nossas cinco áreas: Administração e Políticas Públicas,



Estudos Políticos e Estratégicos, Estudos Sociais, Gestão de Recursos Humanos e Sociedade, Cultura e Media remetem para três pilares essenciais: ensino, investigação e os atores relevantes em cada um destes dois setores. A capacidade de acompanhar e antecipar evolução dá-se, porque o Instituto aposta em educação adequada em termos de métodos e conteúdos, baseada no estado da arte de cada sector e do trabalho realizado na Faculdade por especialistas em ensino e investigação, acrescido da colaboração de docentes, especialistas dos campos profissionais em jogo. Toda esta formação pode ser conhecida online, no site do ISCSP, presencialmente no Campus da Ajuda e, de forma presencial no próximo dia 5 de abril, num fim de tarde de contacto com Coordenadores de formações e técnicos. Visite-nos, dê-nos o gosto da sua companhia e saiba mais.



**Cristina Cunha**  
Coordenadora  
da ISAG Executive Academy

■ Em 2024, os candidatos e as empresas podem esperar uma formação executiva na ISAG-Executive Academy que prioriza a inovação, o desenvolvimento de competências práticas e a adaptação às exigências do mercado. A ISAG-Executive Academy, oferece oportunidades de aprendizagem flexíveis e modulares através de uma oferta de programas que reconhecem o valor de investir numa formação complementar e ímpar.



**Rui Ribeiro**  
Diretor da Universidade  
Lusófona Executive School

■ As principais tendências na formação executiva em 2024 incluem a criação de cursos desenhados para *middle* e *top mana-*

*gers* de empresas, desenhados à medida das necessidades específicas, enfatizando competências práticas e lideranças adaptativas/ambidestras. A transformação digital e o uso de tecnologias disruptivas, como IA, Data Analytics avançada e Blockchain, transformam a forma e a integração de partilha de conhecimento, promovendo métodos de ensino mais interativos e envolventes. A sustentabilidade e a responsabilidade social empresarial vão também ganhar destaque, refletindo a crescente procura por líderes conscientes dos desafios globais. A aprendizagem contínua e o desenvolvimento de *soft skills*, como a gestão de talento com pensamento crítico e comunicação digital, são cruciais para vencer na complexidade do mercado global. Estas são bases dos nossos cursos na Univ. Lusófona e que estamos a aprofundar em 2024 e anos seguintes.



**Hélia Gonçalves Pereira**  
Reitora da Universidade Europeia

■ Em 2024, a formação executiva continuará a evoluir para responder a mercados e ambientes cada vez mais imprevisíveis não só ao nível dos conteúdos dos programas ministrados, mas também nos modelos de ensino – aprendizagem. Ao nível dos conteúdos, para além da enorme ênfase no desenvolvimento das competências digitais, torna-se fundamental desenvolver a capacidade e adaptação e resiliência dos líderes e profissionais de diferentes setores e ao mesmo tempo promover o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de identificar e aproveitar oportunidades de negócio. Os modelos de ensino -aprendizagem serão cada vez mais flexíveis e em formatos híbridos, que combinem aulas presenciais com conteúdos assíncronos. Estas novas modalidades permitem um melhor ajustamento às agendas muitas vezes sobrecarregadas, não descuidando as oportunidades de aprendizagem e de *networking* que a formação presencial permite.

ANO LETIVO 2024/2025

# Next Generation of Inspirational Leaders

## LICENCIATURAS

Gestão de Empresas  
Gestão Hoteleira  
Management (Lecionada em inglês)  
Relações Empresariais  
Turismo

## TeSP

Contabilidade e Fiscalidade  
Gestão de Marketing Digital  
Gestão de Turismo  
Gestão e Comércio Internacional  
Gestão Industrial  
Informática de Gestão  
Restauração e Bebidas

## MESTRADOS

Direção Comercial e Marketing  
Gestão de Empresas  
Gestão (Ensino a Distância)

## EXECUTIVE ACADEMY

MBA  
Pós-Graduações  
Cursos de Especialização

 [isag.pt](https://www.isag.pt)  
 [isagporto](https://www.instagram.com/isagporto)  
 [school/isagporto](https://www.linkedin.com/school/isagporto)  
 [ingressos@isag.pt](mailto:ingressos@isag.pt)  
 [isag.pt](https://www.isag.pt)

**isag**  
European Business School  
INSTITUTO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

be  
the change





CATOLICA  
CATÓLICA PORTO  
BUSINESS SCHOOL

PORTO

# 20 ANOS

## MBA EXECUTIVO

# 20 ANOS A CRIAR LÍDERES

O MBA Executivo da Católica Porto Business School tem transformado lideranças. Sempre com o objetivo de criar o máximo impacto positivo na sociedade. E continuará esta missão já na 20ª edição, em outubro. Fale connosco e conheça este e outros programas de formação executiva, que têm vindo a moldar o futuro de muitas organizações.

SAIBA MAIS



catolicabs.porto.ucp.pt

